



JOÃO BAPTISTA PENNA DE CARVALHO

1881-1960

Silvestre Savino Neto

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

João Baptista Penna de Carvalho, natural do Estado do Pará, nasceu em Belém no dia 1º de fevereiro de 1881. Era filho de Fhelipe Augusto de Carvalho, o Barão de Belém, e de Ignez Ferreira Penna de Carvalho, tendo quatro irmãos: Fhelipe Augusto de Carvalho Filho, Augusto Herculano Penna de Carvalho, Philigneziio Penna de Carvalho (junção de Phelipe e Ignez), engenheiro de renome, tendo participado da construção da Estrada de Ferro de Bragança, e sua irmã gêmea Alice.



Fotografia do Sr. Fhelipe Augusto de Carvalho (Barão de Belém), com sua esposa Ignez e os filhos João Baptista, ao lado da irmã Alice, e seu irmão Philigneziio ao lado de sua esposa.

Fonte: acervo da família Penna de Carvalho.

Seus primeiros estudos foram realizados no colégio “Infância Paraense”, sob a direção do Cônego Jerônimo Oliveira, importante educador da época. Posteriormente, matriculou-se no “Atheneu Paraense”, tradicional educandário dirigido pelo professor Bertholdo Nunes, destacando-se no Quadro de Honra por seu desempenho em disciplinas como português, geografia, matemática e francês. O curso secundário foi concluído no “Lyceu Paraense”, o hoje denominado como Colégio Estadual Paes de Carvalho, onde também obteve distinção acadêmica.^{1,2}

Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1898, onde cursou até o terceiro ano, até transferir-se em 1902 para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Essas instituições eram, na época, as únicas opções para a formação de médicos no Brasil. Concluiu o curso em 1904 e foi o primeiro aluno a ser interno da Maternidade Escola de Laranjeiras, sob a direção do renomado obstetra Professor Rodrigues Lima. Em 1905, defendeu sua tese, intitulada “Profilaxia da Infecção Puerperal”, recebendo o título de Doutor em Medicina.^{1,2}



Fotografia da formatura em Medicina em 1905.
Fonte: acervo da família Penna de Carvalho.

Dr. Penna de Carvalho contraiu matrimônio com a senhora Antônia Dolores Mendes Penna de Carvalho em 20 de abril de 1908. Tiveram dez filhos: Ligia Mendes Penna de Carvalho, Maria de Lourdes Mendes Penna de Carvalho, Nair Mendes Penna de Carvalho, Wlademyr Mendes Penna de Carvalho, Orlando Pinto Mendes Penna de Carvalho, Osvaldo Mendes Penna de Carvalho, Elsia Mendes Penna de Carvalho, Christina Jaynette Penna de Carvalho, Ignez Penna de Carvalho e João Paulo Mendes Penna de Carvalho.¹ Os bisnetos, Marcio Oliveira Penna de Carvalho e Breno Rodrigues Penna de Carvalho, seguiram a carreira médica.

Em 1910, auxiliou Ophir Loyola na fundação do “Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Pará”, que posteriormente recebeu o nome de seu fundador.

No mesmo ano fez parte da comitiva do governador João Coelho que recepcionou Oswaldo Cruz e sua equipe ao desembarcar em Belém no trapiche do Lloyd Brasileiro, tendo sido recebidos pelos doutores Souza Castro, Penna de Carvalho, Ageleu Domingues, Pontes de Carvalho, Lindolfo Campos, Affonso Mac-Dowell, Jayme Aben-Athar e Antonio Marçal.^{3,4}

Em 1911, viajou para a Europa, onde permaneceu durante cerca de seis meses no serviço do renomado neurocirurgião Egas Moniz e em visita a clínicas especializadas em Paris, Berlim e Lisboa.^{1,2}

Ao retornar a Belém, exerceu a medicina por 46 anos, sendo amplamente respeitado por seus pacientes e admirado por diversas gerações de discípulos. O seu consultório, conforme o indicador médico publicado na revista Pará-Médico de 1915, situava-se na Avenida São Jerônimo nº 44, telefone nº 823.

Entre as diversas atividades profissionais, exerceu a Chefia de Clínica Cirúrgica do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde trabalhou com cirurgiões renomados, como Aleixo José Simões, Appio Medrado e Camillo Salgado. Além de sua atuação na Santa Casa, trabalhou no Hospital D. Luiz I, onde mereceu ser agraciado com o título de sócio honorário da Benemérita Sociedade Beneficente Portuguesa do Pará. Além disso, foi Chefe de Clínica no Hospital Juliano Moreira, médico por longos anos da Associação dos Auxiliares no Comercio do Pará e médico dos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração dos Portos do Pará (SNAPP).

Teve grandiosa participação associativa, deixando marcas na história da Medicina paraense. Foi um dos fundadores da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará em 1914, membro da primeira Diretoria, assim constituída: Presidente, Camillo Salgado; Vice-Presidente, Raymundo da Cruz Moreira; 1º Secretário, João Baptista Penna de Carvalho; 2º Secretário, Arthur França; Tesoureiro, Amanajás Filho; e Orador, Acylino de Leão. Em maio de 1915 foi publicado o primeiro exemplar da revista “Pará-Médico”, tendo-o como integrante da Comissão de Redação, juntamente com Porto de Oliveira, Oswaldo Barbosa, Jayme Aben-Athar, Veiga Cabral, J. A. de Magalhães e Arthur França. Logo assumiria a condição de Redator Chefe do “Pará-Médico”. Em 1922, publicou nessa revista um artigo de revisão histórica intitulado “Evolução da Medicina no Pará”, uma viagem no tempo em artigo primoroso relatando, minunciosamente, a evolução histórica de nosso Estado nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, desde a fundação de Belém até os idos de 1922.^{1,5,6,7}

Dr. Penna de Carvalho integrou diversas Diretorias da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, a seguir descritas⁸: Diretoria de 1915 a 1916 – Presidente, Joaquim Antônio Silva Rosado; Vice-Presidente, Cruz Moreira; 1º Secretário, Jayme Jacintho Aben-Athar; 2º Secretário, Ophir Pinto de Loyola; Tesoureiro, Penna de Carvalho; Orador, Oswaldo Ferreira Barbosa; Comissão Fiscal: Rodrigo Vieira Cabral, Amanajás Filho e José Augusto Magalhães. Diretoria de 1917 a 1918 – Presidente: Jayme Aben-Athar; Vice-Presidente: Penna de Carvalho; 1º Secretário, Augusto Pinto; 2º Secretário, Moraes Bittencourt; Tesoureiro, Amanajás Filho; Orador, J. A. Magalhães; Comissão Fiscal, Ophir Loyola, Otto Santos e Orlando Costa. Diretoria de 1919 a 1920 –

Presidente: Penna de Carvalho; Vice-Presidente, J. A. Magalhães; 1º Secretário, Ophir de Loyola; 2º Secretário, Renato Cunha; Tesoureiro, Jayme Aben-Athar; Orador, Bentes de Carvalho; Bibliotecário, Francisco Caribé da Rocha. Comissão Fiscal: Humberto Melo, Otto Santos e Orlando Rodrigues da Costa. Diretoria de 1921 a 1923 – Presidente: Cruz Moreira; Vice-Presidente: Ophir Loyola; 1º Secretário, Amanajás Filho; 2º Secretário, Elias Roffé; Orador, Oscar Pereira de Carvalho; Tesoureiro, Penna de Carvalho; Bibliotecário, Caribé da Rocha. Diretoria de 1923 a 1925 – Presidente: Camillo Salgado; Vice-Presidente, Oswaldo Ferreira Barbosa; 1º Secretário, Amanajás Filho; 2º Secretário, Otto Santos; Orador, Acylino de Leão; tesoureiro, Penna de Carvalho; Bibliotecário: Caribé da Rocha. Diretoria de 1925 a 1927 – Presidente: Penna de Carvalho; Vice-Presidente: Jayme Aben-Athar; 1º Secretário, Amanajás Filho; 2º Secretário, Dagoberto Rodrigues de Souza; Tesoureiro, Antônio Porto de Oliveira; orador, Acylino de Leão; Bibliotecário, Raimundo F. de Mattos Cascaes. Comissão Fiscal, Prisco dos Santos, Ophir Loyola e Otto Santos. Diretoria de 1927 a 1929 – Presidente: Sulpício Ausier Bentes; Vice-Presidente, Jayme Aben-Athar; 1º Secretário, Henriques Esteves; 2º Secretário, Bianor Penalber; Tesoureiro, Penna de Carvalho; Orador, Oscar de Carvalho; Bibliotecário, Carlos Bezerra; Comissão Fiscal, Prisco dos Santos, Rodrigues de Souza e Otto Santos. Diretoria de 1931 a 1933 – Presidente: Amanajás Filho; Vice-Presidente: Sulpício Ausier Bentes; 1º Secretário, Froylan Barata; 2º Secretário, Luiz Romano da Mota Araújo; Tesoureiro, Penna de Carvalho; Orador, Agostinho Monteiro; Bibliotecário, Gelmirez Gomes; Comissão Fiscal, Barbosa Rodrigues, Prisco dos Santos e Dagoberto Souza.⁸

Quando da fundação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em 1919, tendo à frente Camillo Salgado, Silva Rosado, Cruz Moreira e outros, João Baptista Penna de Carvalho participou, ativamente, cabendo-lhe a regência da Cadeira de Neurologia, só efetivamente exercida em 1924, quando a primeira turma de médicos cursava o sexto ano.^{1,2}



Retrato a óleo sobre tela do Professor João Baptista Penna de Carvalho, integrante do acervo da Pinacoteca da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Exerceu o magistério médico a várias gerações, sendo reconhecido por sua calma, voz macia e prudência em seus ensinamentos.

Durante sua trajetória, integrou importantes instituições, como o “Instituto Histórico e Geográfico do Pará”, onde foi da equipe de redação da Revista daquele órgão. Foi sócio fundador do Instituto Paraense de História da Medicina, ao lado de Avertano Rocha, Acylino de Leão, José Rodrigues da Silveira Netto e outros. Foi também membro da Sociedade Paraense de Ginecologia e Obstetrícia e Benemérito da Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará.^{1,2}

Como legado, deixou-nos grandes contribuições, versando principalmente sobre a História da Medicina, como “A Expressão Médico do Pará”, do perfil biográfico de um grande vulto da medicina brasileira, trabalho apresentado ao 1º Congresso Brasileiro da História da Medicina em 1951; “Excertos para a História da Neurologia no Brasil” e “Evolução da Medicina no Pará”, no qual relata que o primeiro médico paraense foi o Dr. Marcelino José Cardoso, nomeado a 5 de abril de 1826 para ocupar o cargo de médico do Senado da Câmara de Belém.^{1,2,7}

Em concomitância com sua carreira médica teve grande atuação na política, como importante membro do Partido Republicano, sob a chefia do Desembargador Eloy Simões, tendo sido eleito Deputado Estadual para a legislatura de 1915 a 1918 e reeleito para outras legislaturas, onde ocupou a Vice-Presidência da Câmara de Deputados.

Foi Redator-Gerente do Jornal “A Razão” do Partido Republicano e eleito Presidente da Associação de Imprensa do Pará em 1932.^{1,2}

Faleceu no Rio de Janeiro a 8 de agosto de 1960, aos 79 anos de idade, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista. Seu nome permanece na História, como exemplo de dedicação à Medicina, à educação e à sociedade paraense.

Com a fundação da Academia de Medicina do Pará em 1987, João Baptista Penna de Carvalho foi escolhido em uma justa homenagem, para Patrono da Cadeira de número 35 do nosso silogeu.



João Baptista Penna de Carvalho



Patrono da Cadeira n^o 35

REFERÊNCIAS:

- 1- Acervo pessoal da família Mendes Penna de Carvalho.
- 2- MEIRA, Olinto de Bastos. Médicos de Outrora no Pará. Belém: Grafisa, 1986.
- 3- AMARAL COSTA, Carlos Alberto. Oswaldo Cruz e a Febre Amarela no Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1972.
- 4- FRAIHA NETO, Habib. Oswaldo Cruz e a Febre Amarela no Pará. 2 ed. rev., ampl. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012. 172 p.
- 5- Pará-Médico, n. 1, v. 1, maio, 1915.
- 6- Pará-Médico, n. 5, v. 3, agosto, 1917.
- 7- Pará-Médico, n. 10, v. 2, 1922.
- 8- As Diretorias da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará. In: BRAGA DIAS, Leônidas. A Sociedade Médico-Cirúrgica e a Medicina no Pará. Belém: Gráfica Sagrada Família, 2002.

